

Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Município de Palmas, Tocantins

Triggering factors of burnout syndrome in medical students at a Higher Education Institution in the City of Palmas, Tocantins

DOI:10.34117/bjdv9n1-002

Recebimento dos originais:
Aceitação para publicação:

Lourdes Maria Bezerra De Souza Santana

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: lourdes.souza08@gmail.com

Mariana Franco Rebello Haueisen

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: marianarfranco@msn.com

Vitória Bandeira Franco Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: vivibfranco@icloud.com

Daniella Melo Araujo

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: danimeloeng@gmail.com

Ana Mackartney de Souza Marinho

Professor e Doutor

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: ana.marinho@itpacpalmas.com.br

RESUMO

Introdução: determinada pelo desgaste excessivo de energia, irritabilidade, aborrecimento, sintomas depressivos, *inter alia*, a Síndrome de Burnout atingiu não somente as categorias profissionais, mas também discentes dos cursos de ensino superior, dentre estes estão principalmente aqueles que cursam graduações na área da saúde, provavelmente por serem cursos de turnos integrais com maior sobrecarga de horas-aulas. Neste íterim a decisão de tornar-se médico é acompanhada certamente por situações que, muitas vezes, comprometem a ideia de bem-estar multidimensional, vinculado a isso esta a extensa carga horária de aulas e

estudos, compreendendo os três turnos do dia, abdicação de lazer e vida social, diminuição do vínculo familiar, autocobrança em ser bom aluno, bom profissional, sensação de necessidade de suprir as expectativas alheias e assim, a dificuldade em correlacionar essas áreas da vida, deixam de ser vistas como um campo sintomático isolado de angústia e frustração para uma Síndrome, como evidenciado no Burnout. **Objetivo:** identificar os principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos acadêmicos do 1º ao 11º períodos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Município de Palmas-TO. **Materiais e métodos:** o presente trabalho fundamentou-se em um estudo descritivo e de natureza quantitativa, por meio da aplicação de questionário contendo questões objetivas e subjetivas aplicado em plataforma *on-line*, a qual teve como rede de divulgação escolhida para veiculação o *WhatsApp*, foram enviados aos grupos que continham os alunos do 1º ao 11º períodos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Município de Palmas-TO. O período de aplicação do questionário foi de agosto de 2022 a abril de 2023. Validado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob nº CAAE: 64563722.1.0000.001. A amostra total era de 970 acadêmicos, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão se deu uma amostra final de 64 participantes. O questionário continha treze questões e a análise foi feita pela interface *dashboard*. **Resultados:** 62,5% da amostra tinham entre 18 e 23 anos, apenas 2% possuíam mais de 40 anos. Destes 66% eram do sexo feminino, apenas 6% possuem bolsa (prouni ou fies). 67% afirmam que nunca tiveram Síndrome de Burnout, mas 45% já necessitou de ajuda psiquiátrica durante a faculdade. 31% já fez uso de algum medicamento para transtorno mental e 19% refere ter feito uso, mas que no momento não utiliza mais. Quando questionados sobre a carga horária de estudo fora as aulas em sala de aula, 36% respondem estudar mais de oito horas por dia. Sendo que 27% já fez uso de psicoestimulantes e 5% pretende fazer uso para alterar a qualidade dos estudos. 33% acreditam que o sexto período, período em que se começa o ciclo clínico, ser o mais difícil. **Conclusão:** com este trabalho não se pode inferir que os alunos desta Intituição de Ensino Superior de Palmas, Tocantins, tem de fato diagnóstico para a Síndrome de Burnout, entretando com a pesquisa identificou-se por meio de queixas e relatos dos alunos nas respostas do questionário que existem fatores que predisponentes e desencadeantes para tal transtorno. Fica evidente que a sobrecarga de horas de estudos é a principal queixa, seguida do extenso conteúdo e das provas avaliativas, dentro destas pricipalmente as práticas e orais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Medicina, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: determined by the excessive use of energy, irritability, annoyance, depressive symptoms, inter alia, the Burnout Syndrome reached not only professional categories, but also students of higher education courses, among which are mainly those who attend graduations in the area of health, probably because they are full-time courses with a greater overload of class hours. In the meantime, the decision to become a doctor is certainly accompanied by situations that often compromise the idea of multidimensional well-being, linked to this the extensive workload of classes and studies, comprising the three shifts of the day, abdication of leisure and social life, decrease in family ties, self-demand for being a good student, a good professional, feeling the need to meet other people's expectations and, thus, the difficulty in correlating these areas of life, are no longer seen as an isolated symptomatic field of anguish and frustration for a Syndrome, as evidenced in Burnout. **Objective:** to identify the main factors responsible for the development of burnout syndrome in academics from the 1st to the 11th periods of medicine at a Higher Education Institution in the city of Palmas-TO. **Materials and methods:** the present work was based on a descriptive and quantitative study, through the application of a questionnaire containing objective and subjective questions applied in an online platform, which had WhatsApp as its dissemination network. were sent to groups containing students from the 1st to the 11th periods of medicine at a Higher Education Institution in the city of

Palmas-TO. The period of application of the questionnaire was from August 2022 to April 2023. Validated by the Ethics and Research Committee, under number CAAE: 64563722.1.0000.001. The total sample consisted of 970 academics, after applying the inclusion and exclusion criteria, a final sample of 64 participants was obtained. The questionnaire contained thirteen questions and the analysis was performed using the dashboard interface. **Results:** 62.5% of the sample were between 18 and 23 years old, only 2% were over 40 years old. Of these 66% were female, only 6% have a scholarship (prouni or fies). 67% say they never had Burnout Syndrome, but 45% already needed psychiatric help during college. 31% have already used some medication for mental disorders and 19% reported having used it, but that they no longer use it at the moment. When asked about the study load outside classes in the classroom, 36% answered studying more than eight hours a day. Since 27% have already used psychostimulants and 5% intend to use them to change the quality of the studies. 33% believe that the sixth period, the period in which the clinical cycle begins, is the most difficult. **Conclusion:** with this work it cannot be inferred that the students of this Institution of Higher Education of Palmas, Tocantins have in fact diagnosed for the Burnout Syndrome, however with the research it was identified through complaints and reports of the students in the answers of the questionnaire that there are predisposing and triggering factors for such disorder. It is evident that the overload of studying hours is the main complaint, followed by the extensive content and the evaluation tests, within these mainly the practical and oral ones.

Keywords: Burnout Syndrome, Medicine, Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se como um distúrbio psíquico, que acarreta exaustão emocional e física, relacionada às atividades profissionais e ocupacionais do indivíduo exposto cronicamente a fatores que levam ao estresse nesse contexto (OLIVEIRA et al., 2020). O termo Burnout foi empregado em 1974 pelo psicanalista Freuden Berger, que naquela ocasião vivenciava um sentimento de profundo fracasso no trabalho, que foi vista como exaustão. Sendo posteriormente descrita como um fenômeno que promovia sentimento de exaustão e fracasso, decorrente do estresse no trabalho, danificando aspectos físicos e psicológicos (AZEREDO, 2019).

Essa terminologia origina-se do verbo inglês “*to burn out*”, que em português significa “desgastar-se”, “esgotar-se”. Assim, a Síndrome de Burnout vem tomando espaço nas comunidades científicas por atingir cada vez mais pessoas no Brasil e no mundo (VASCONCELOS et al., 2020). Determinada pelo desgaste excessivo de energia, irritabilidade, aborrecimento, sintomas depressivos, *inter alia*, atingiu não somente as categorias profissionais, mas também discentes de cursos de ensino superior, dentre estes estão principalmente aqueles que cursam graduações na área da saúde, provavelmente por serem cursos de turnos integrais.

Estudo comparativo demonstrou que estudantes de Medicina exibiram menor bem-estar psicológico e relações sociais do que jovens da mesma idade na população em geral (PAGNIN e QUEIROZ, 2015). O acadêmico de medicina possui uma qualidade de vida mental substancialmente menor em relação aos outros estudantes e, assim, têm maior risco de

desenvolver a Síndrome de Burnout do que a população em geral e universitários de outros cursos. As causas mais relevantes para o surgimento do Burnout nos alunos de medicina advém da quantidade de material que eles precisam estudar, a pressão do tempo, o estresse pré-provas, o convívio contínuo com a morte e o sofrimento, além do receio de abandonar a faculdade ou cometer falhas relativas aos estudos (NASSAR e CARVALHO, 2021).

A crescente incidência de discussões e debates sobre esta doença e o elevado número de pacientes diagnosticados com Burnout justificam a necessidade de se realizar estudos sobre essa temática em acadêmicos do curso de Medicina, identificando fatores causadores dessa comorbidade e seus riscos inerentes. Dessa forma, será possível propor soluções para prevenir e abordar de forma adequada as consequências do estresse atrelado ao curso. De maneira que isto não reflita na formação de profissionais com desarminia emocional e psíquica.

A decisão de tornar-se médico é acompanhada certamente por situações que, muitas vezes, comprometem a ideia de bem-estar multidimensional. O curso de medicina é, em sua essência, um dos mais difíceis de ser concluído no meio acadêmico, uma vez que exige do aluno empenho, seriedade, abnegação e resistência física e emocional. Os alunos de medicina possuem, em sua grande parte, semelhança nos traços de personalidade, como perfeccionismo e auto cobrança (LIMA et al., 2021). Frente a isso, é inegável a necessidade de avaliação dos fatores relacionados à exaustão física e emocional em diferentes momentos no curso de Medicina.

Desse modo, torna-se relevante estudar o acometimento dessa comorbidade nos estudantes de medicina, no intuito de incentivar cada vez mais pesquisas a respeito dessa temática. No que tange à realidade da maioria dos graduandos, muitos aspectos, se mal geridos, podem representar grandes percalços, no decorrer da formação, à medida que as manifestações de esgotamento cronificam-se. Este trabalho justificou-se, ainda, porque colabora de forma eficaz para o benefício tanto dos alunos de medicina, quanto da sociedade, pois estudantes e médicos saudáveis proporcionarão ao público um atendimento de mais qualidade, auxiliando na prevenção e tratamento de doenças.

2 METODOLOGIA

Este trabalho fundamentou-se em um estudo descritivo, de natureza quantitativa, por meio da aplicação de questionário contendo questões objetivas e subjetivas aplicado em plataforma *on-line*, a qual teve como rede de divulgação escolhida para veiculação o *WhatsApp*, foram enviados aos grupos que continham os alunos do 1º ao 11º períodos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Município de Palmas-TO. O período de aplicação do questionário foi de agosto de 2022 a abril de 2023.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, seguiu-se as recomendações da Resolução 466/2012 (CNS, 2012) que enfatiza a necessidade de toda pesquisa envolvendo ser humano ter implicação de caráter ético e legal e deve ser submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa através do sistema CEP/CONEP (Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) antes de seu início. Assim, este trabalho foi validado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob nº CAAE: 64563722.1.0000.001.

Para participar da pesquisa os alunos deveriam estar cursando a graduação de medicina, estar regularmente matriculado do 1º ao 11º períodos e assinar eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da pesquisa. O presente estudo teve como critérios de exclusão ser estudantes grávidas, estudantes menores de 18 anos, aqueles que não assinarem o TCLE, alunos do 12º período, alunos de outros cursos que não seja medicina, alunos não matriculados e alunos transferidos para outra instituição de ensino e advindos de uma outra instituição durante a realização da pesquisa.

O questionário foi composto por 2 partes: dados gerais e perguntas sobre a rotina do acadêmico dentro e fora da sala de aula. Todas as perguntas foram elaboradas de modo a atender o objetivo da pesquisa. O questionário não constou com nenhuma espécie de identificação, de modo a garantir o anonimato dos envolvidos e foram aplicados e recolhidos pelos acadêmicos responsáveis pela pesquisa. A amostra total era de 970 acadêmicos, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão se deu uma amostra final de 64 participantes. O questionário continha 13 (treze) questões e a análise foi feita pela interface *dashboard*.

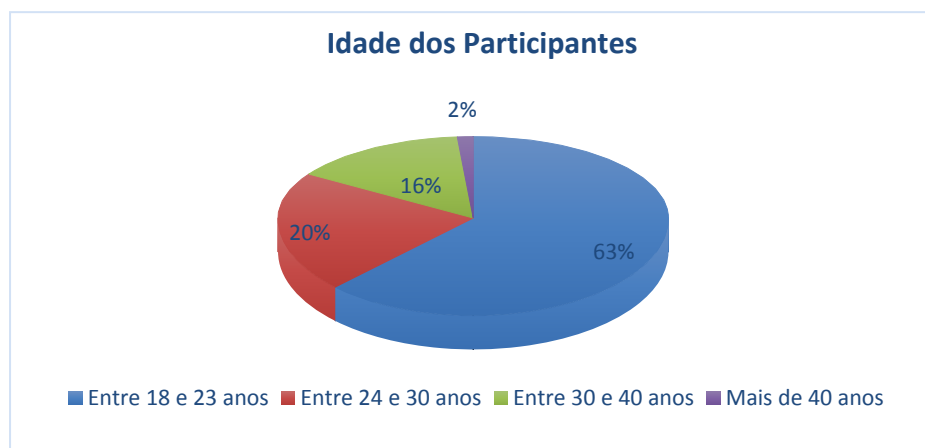
A única questão subjetiva que contém corresponde ao tópico que questiona qual é a principais dificuldades encontradas no curso de medicina até agora?. Assim, caso o aluno optasse por outros aplicava-se a seguinte pergunta: se outros, qual maior dificuldade encontrada no curso de medicina?. Vale ressaltar que para tal questionamento encontravam-se disponíveis os seguintes tópicos para escolha do aluno: Carga horária elevada; Assédio moral; Conteúdos difíceis; Provas teóricas; provas; Internato; Relacionamento com colegas; Relacionamento com professores; Pressão familiar; Distância familiar; Outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa contou com a participação de 64 estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Palmas-TO que responderam a um questionário com 13 perguntas referentes ao tema desse estudo. A maioria dos discentes possuem entre 18 e 23 anos, corresponderam ao total de 62,5% da amostra. Apenas 2% apresentam mais de 40 anos de idade (Gráfico 1).

Gráfico 1

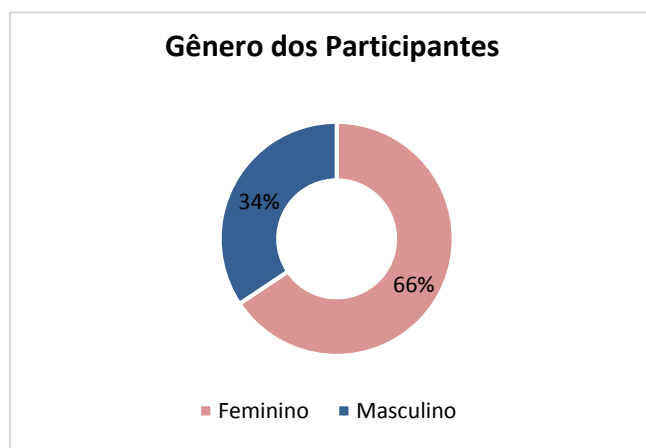
Idade dos participantes da pesquisa



É possível notar que os respondentes do sexo feminino foram mais receptivos ao questionário via e-mail, já que 65,6% dos participantes são mulheres (Gráfico 2). Os respondentes do sexo masculino são mais resistentes aos questionários via e-mail, apresentando índice de preferência menor que o sexo feminino.

Gráfico 2

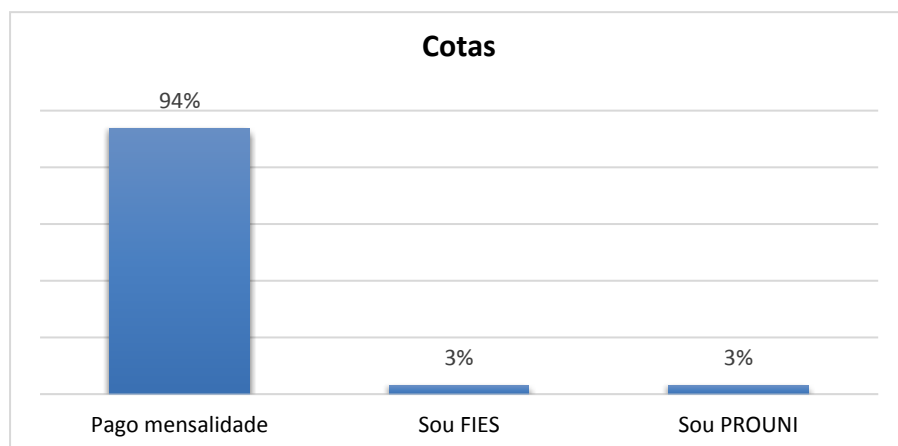
Gênero dos participantes da pesquisa



Avaliou-se a forma de pagamento da mensalidade, visto que o valor da mensalidade é em média dez mil reais, sendo este um provável fator desencadeante do Burnout, visto que muitos tem que acumular trabalho com estudos para manter-se na graduação. As cotas surgiram no Brasil no início deste século e buscam corrigir as características extremamente seletivas do acesso ao ensino superior do Brasil (NASCIMENTO, 2015). Conforme o gráfico 3 observou-se que as perguntas foram respondidas pela maioria dos alunos que pagam mensalidade (93,8%), se comparadas aos cotistas de programas como Fies (3,1%) e Prouni (3,1%).

Gráfico 3

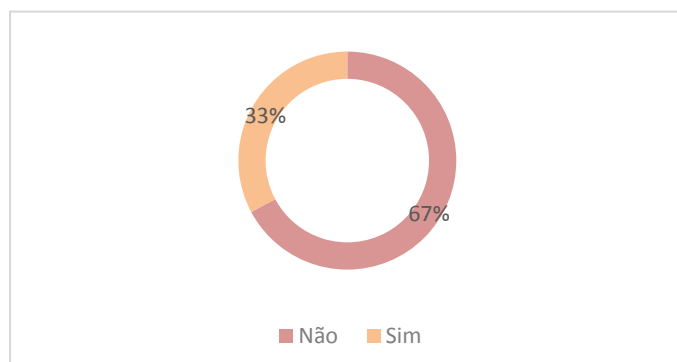
Formas de pagamento da mensalidade dos participantes da pesquisa



Poder fazer parte de um grupo que lida com o sofrimento das pessoas, e tentando o aliviar, é no mínimo recompensador (BORGES et al., 2002). Porém, sendo uma das profissões mais cobradas frente a sociedade, a pressão sobre o médico exige conhecimento técnico qualificado, habilidade e uma atenção que esgota física e mentalmente o profissional. Destarte foi verificado se os alunos já foram diagnosticados em algum momento com Síndrome de Burnout (Gráfico 4).

Gráfico 4

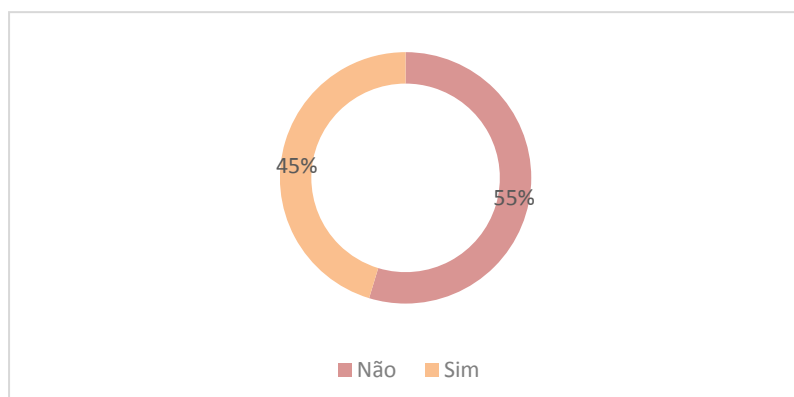
Já teve Síndrome de Burnout?



O estresse mental representa o principal fator de risco ambiental para doenças psiquiátricas e um estado de estresse prolongado pode aumentar a propensão à depressão e outros transtornos mentais como depressão e ansiedade, além da ingestão de drogas e álcool (CRUZ et al., 2022). A progressão dos sintomas dessa comorbidade pode levar o indivíduo a perder completamente sua capacidade laboral, e em casos mais graves pode resultar no suicídio. Assim, foi perguntado aos alunos se já necessitaram em algum momento de ajuda psiquiátrica durante a graduação (Gráfico 5).

Gráfico 5

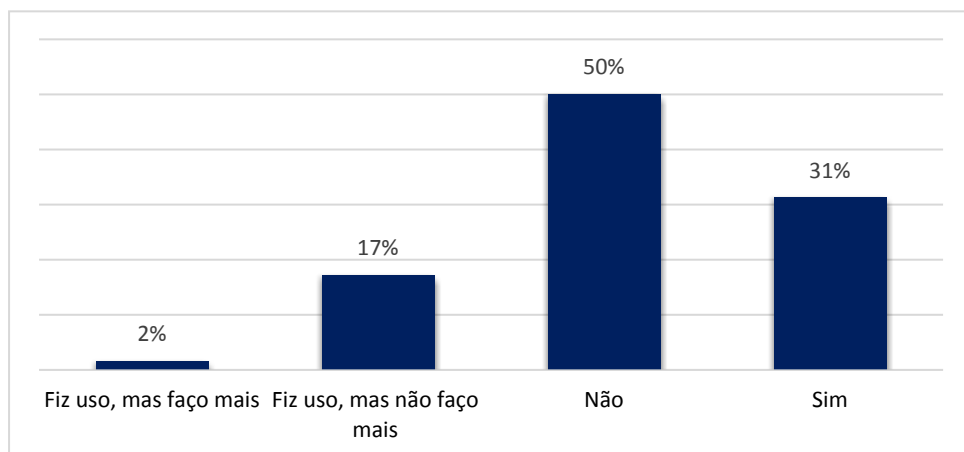
Já necessitou de ajuda psiquiátrica durante a graduação?



Entretanto, apesar de 55% dos alunos relatarem não precisar de ajuda psiquiátrica quando questionados se fazem uso de algum medicamento para algum transtorno mental obtivemos que 31,3% sim, 18,8% já fez uso no passado, contra 50% que nunca usaram medicações para transtornos mentais (Gráfico 6).

Gráfico 6

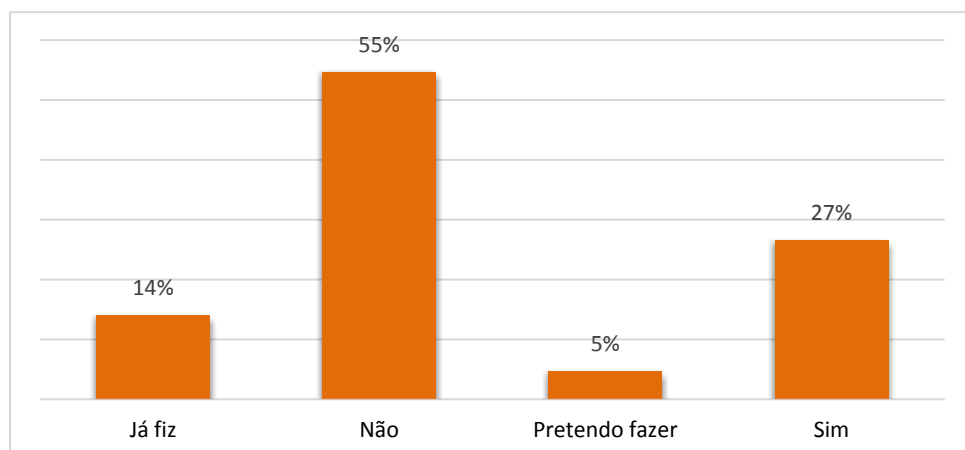
Usa ou fez uso de medicamento para algum Transtorno Mental



Há estudos que mostram a associação da Síndrome de Burnout com outros distúrbios emocionais, como o distúrbio do sono, principalmente em estudantes de medicina que lidam com uma realidade de altas horas de estudo, cobrança familiar e da sociedade, poucas horas de lazer e de cuidado com a saúde física e emocional. Esses alunos desenvolvem distúrbios do sono com uma maior facilidade. Atrelados a isso estão presentes na maioria dos casos, sintomas da síndrome de burnout, como estresse, fadiga e má relação com os colegas (ROCHA et al., 2021). Na correlação com esta temática questionou-se aos alunos se usavam medicamentos para ajudar os estudos (Gráfico 7).

Gráfico 7

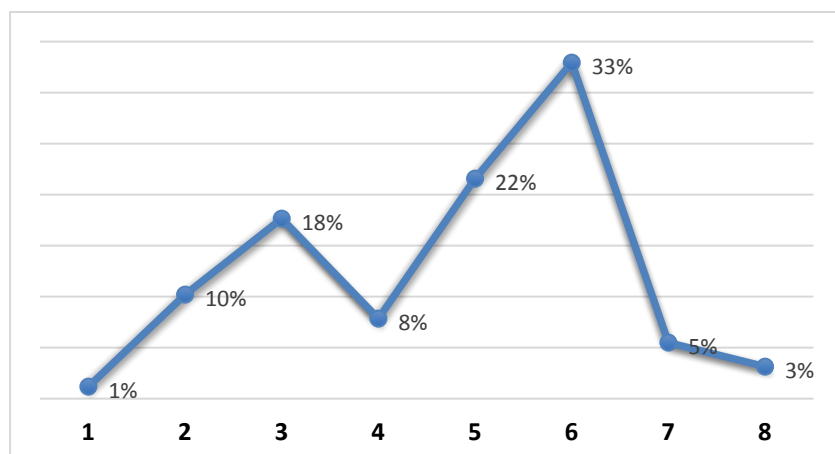
Faz uso de Medicamentos para Estudar?



Sabe-se que a síndrome entre estudantes compreende a exaustão emocional, neste cenário, traduzida pelo sentimento de cansaço extremo em resposta às intensas exigências do estudo, a despersonalização que se percebe como o desenvolvimento de uma atitude cética e distanciada no âmbito dos estudos e ainda o sentimento de baixa eficácia profissional (PRADO, et al., 2019). Todavia, a despersonalização leva o paciente a um estado de automatismo e de perda da percepção dos acontecimentos cotidianos, com isso analisou-se o período da graduação em que os alunos julgam ser mais difíceis (Gráfico 8).

Gráfico 8

Período com mais dificuldade

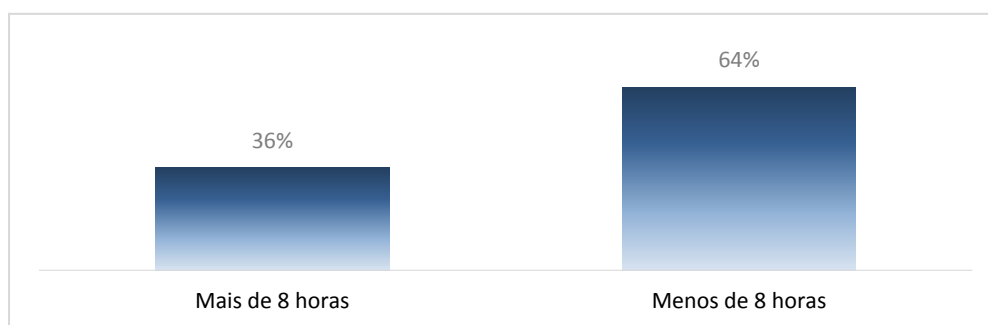


Identificar os períodos em que ocorre maior pico de estresse entre os alunos é de extrema importância, uma vez que isso contribui para a realização de intervenções mais focadas. Observa-se que o início do ciclo clínico é o citado como maior dificuldade entre os acadêmicos, sexto período. Sabe-se que além das horas de sala de aula existem os estudos interaulas, assim

foi perguntado aos alunos qual a carga horário estudavam fora das aulas na faculdade e obteve-se que 36% estudam mais de oito horas diárias (Gráfico 9), mesmo tendo 64% afirmado que estudam menos de oito horas por dia, isso já caracteriza um fator contrituante para o Burnout, visto que estes alunos possuem aulas em três turnos diferentes e que entre as folgas ainda apresentam horas de estudos individuais e para se alcançar mais que oito horas de estudo individual perdem sua qualidade de sono nos estudos pela madrugada para dar conta do conteúdo acumulado.

Gráfico 9

Carga horária de estudo individualizado



A transição de adolescentes que acabaram de sair de casa para assumirem uma vida com responsabilidades torna-se um agente estressor para aqueles que não possuem uma base mental tão sólida. O descontentamento com a profissão e com o curso começa já no início da jornada, e esses fatores vão desenvolvendo os sintomas da síndrome nesses indivíduos, causando descrença, diminuição da compaixão e da empatia (DEGGERONE et al., 2021). Todavia, a despersonalização leva o paciente a um estado de automatismo e de perda da percepção dos acontecimentos cotidianos. Assim, os sintomas vão progredindo e a pessoa não percebe os malefícios que ocorrem na sua vida, tanto em âmbito profissional, quanto pessoal (SEABRA et al, 2021).

De acordo com Silvestre et al. (2021) essa patologia está relacionada ao esgotamento físico e mental do indivíduo que lida diariamente com pessoas. O esgotamento e o cansaço mental são as características mais fortes nos sintomas de quem desenvolve Burnout, mas há também em casos mais graves em que o paciente começa a ter comportamentos que não condizem com a sua personalidade.

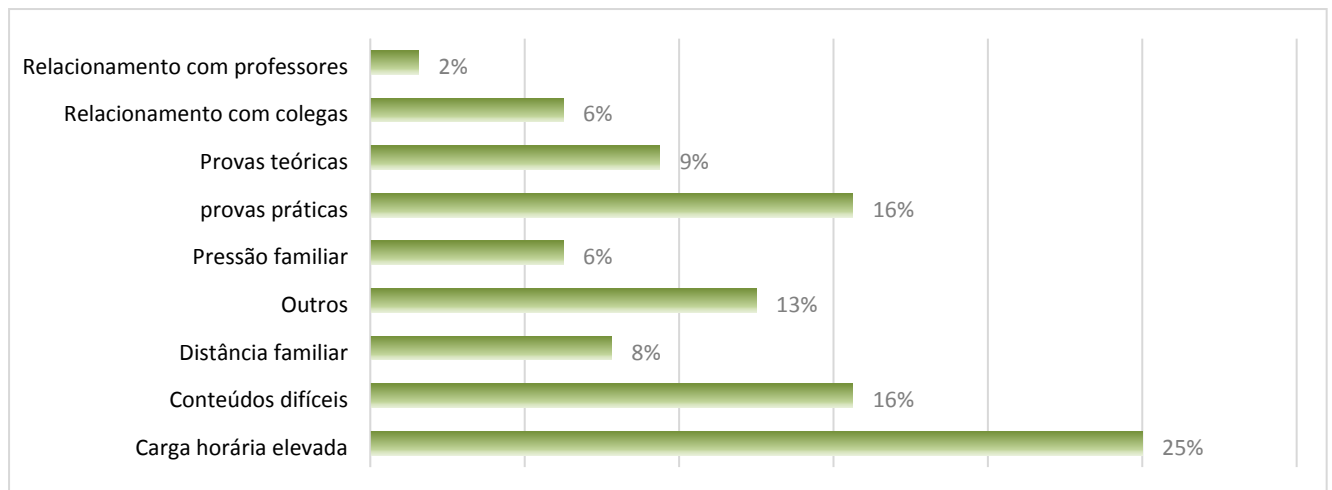
A quantidade de discente que afirmam saber o conceito da síndrome compactua que como futuros profissionais da saúde eles compreendem os fatores que desencadeiam e predispõe a síndrome, mas que não se veem como pessoas susceptíveis a esta doença, o que pode retardar a busca por ajuda. No entanto, 67,2% responderam que já tiveram a síndrome de bournout em

algum momento da vida, mas tais dados não refletem a confirmação diagnóstica para tal. A literatura aponta, ainda, que ao vivenciarem o Burnout, os alunos podem sofrer consequências negativas nos níveis individual, profissional, social e familiar, o que exerce influência direta no processo de ensino-aprendizagem (MOURA et al., 2019).

Estudantes de medicina estão frequentemente expostos a situações estressantes, que podem contribuir para o desenvolvimento de processos patológicos vários, tanto físicos quanto psíquicos (VIEIRA, et al., 2017). Destarte no gráfico 10 retrata-se as principais dificuldades relatadas pelos alunos.

Gráfico 10

Principais Dificuldades



Outros estudos identificaram a prevalência do Burnout em alunos de graduação de medicina. Carro e Nunes (2020) relataram uma prevalência de 12,3% de síndrome de Burnout nos estudantes de Medicina de uma instituição privada de ensino na região Sul do Brasil, usando como critério a necessidade de ser positivo nas três dimensões do MBISS. Barbosa (et al., 2018) referiu uma taxa de 12%, utilizando os mesmos critérios. Já no estudo desenvolvido por Almeida (et al., 2016) encontrou-se uma prevalência de 14,9%. Ambos os estudos foram realizados em universidades brasileiras.

4 CONCLUSÃO

Com este trabalho não se pode inferir que os alunos desta Instituição de Ensino Superior de Palmas, Tocantins tem de fato diagnóstico para a Síndrome de Burnout, entretanto com a pesquisa identificou-se por meio do questionário que existem fatores que predisponentes e desencadeantes para tal transtorno. Fica evidente que a sobrecarga de horas de estudos é a principal relato, seguida do extenso conteúdo e das provas avaliativas, dentro destas

principalmente as práticas e orais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C., DE SOUZA, H. R., DE ALMEIDA, P. C., ALMEIDA, B. C., ALMEIDA, G. H. The prevalence of burnout syndrome in medical students. **Arch Clin Psychiatry**. v.43, n. 1, p:6-10, 2016
- BARBOSA, M. L., FERREIRA, B. L. R., VARGAS, T. N., DA SILVA, G. M. N., NARDI, A. E., MACHADO, S. Burnout Prevalence and Associated Factors Among Brazilian Medical Students. **Clin Pract Epidemiol Ment Health**. v. 14, n. 1, p:188-95, 2018.
- BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C.; PEREIRA, A. L.; MACHADO, E. A.; SILVA, W. S. A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 189-200, [S.l.], 2002.
- CNS “Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012” – Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Cruz, L. T. S., Gonçalves, I. M., Moura, R. S., de Sousa, M. R., & de Figueiredo Júnior, H. S. (2022). Síndrome de Burnout, transtornos mentais e suicídio em médicos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5), e10218-e10218.
- DEGGERONE, I., KRAMEL, A., FEIER, G., MORAIS, F. A., PEREIRA, L. MADEIRA, K. Síndrome de burnout em estudantes de medicina. **Cadernos ESP**, Ceará, v.15, p. 77-86, 2021.
- LIMA, L. P., LIMA, M. A. C., BORGES, D. G. V. M., SEGUNDO, J. L. da S., FRAGA, P. H. B., SILVA, R. V. de L., MENEZES, V. M., SOUZA, M. B. R. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e15210514697, 2021.
- LIMA, S. dos S. F., DOLABELA, M. F. Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.
- MORI, M. O., VALENTE, T. C. O., NASCIMENTO, L. F. C. Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 04, p. 536-540, 2012.
- MOURA, G., BRITO, M., PINHO, L., REIS, V., SOUZA, L., & MAGALHÃES, T. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura. **Psicol saúde doenças**, v. 20, n. 2, p. 300-18, 2019.
- NASCIMENTO, T. E. F. D. **As cotas na Medicina: perfil, desempenho e percepções**. Trabalho de conclusão de curso, 2015.
- NASSAR, L. M., CARVALHO, J. P. Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Espac. Saúde**, v. 22, p. e721, 2021.
- OLIVEIRA, A. M. G., ANDRADE, B. L., FERREIRA, G. C., MONTEAPERTO, J. V. M., PERDUCA, R. G., HUNGARO, T. A., KURIHARA, A. C. Z. S. Prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes da graduação de medicina. **REAS**, v.13, n. 2, 2021.
- PRADO, M. S. F. M., NORTE, N. M., de CARVALHO, I. G. M., de SOUSA, I. F., DE ALMEIDA, R. J. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 41-46, 2019.
- ROCHA, E. P. C., XIMENES, T. M. B., ROCHA, P. B. de C., KUBRUSLY, M., PEIXOTO,

R. A. C., JÚNIOR, A. A. P. Uso de hipnóticos, qualidade do sono e síndrome de Burnout em estudantes de medicina. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 17, n. 4, p. 74-82, 2021.

SEABRA, M., GUIMARÃES, L., DERIZ, D., PAES, R., DANTAS, G., SOARES, R. J. de O. Síndrome de Burnout na Medicina. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 61864-61873 jun. 2021.

SILVESTRE, R., CRUZ, M. S., SILVA, M. J. C., MELLO, T. H. T., CESCO, Y. P., GUERRA, P. H. Metanálise das prevalências da Síndrome de Burnout em discentes de escolas medicas brasileiras. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 522-531, 2021.

VIEIRA, D. R., BRITO, G. D., PAIVA, L. K. R., PINHEIRO, M. R., GONÇALVES, T. A., & BARRAL, A. B. C. R. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano do curso de graduação em medicina. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 1, p. 154-158, 2017.

PAGNIN, D.; QUEIROZ, V.. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. *Education For Health*, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 209-212, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26996647/>. Acesso em: 05 out. 2020

MARCELLA LIMA DE AZEREDO. INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO NACIONAL. TCC. 2019.